

Prezado investidor,

O mês de julho foi marcado pelo início da temporada de divulgação dos resultados do 2º trimestre de 2021 das companhias pelo mundo, um momento sempre de bastante cautela e prudência na escolha das empresas para se atravessar por este período. Conseguimos ganhos expressivos no setor de proteínas, siderurgia e petroquímicos, frente ao fraco desempenho do setor de *e-commerce* e de vestuário.

Os fundos do segmento *Long Short* e Ações tiveram novamente bons resultados *versus* seus *benchmarks*. O fundo BLP Ações I FIC FIA apresentou desempenho +81bps acima do Ibovespa (-3,13% vs Ibovespa -3,94%) e o BLP LSH1 FIC FIM (*) valorizou 0,60% (vs 0,36% do CDI no período).

Até o momento, 88% das empresas americanas que fazem parte do índice S&P 500 reportaram resultados acima das expectativas (fonte: *FactSet*), o que acabou impulsionando os principais índices globais.

Nesta temporada, os esforços da gestão se concentraram, sobretudo, na identificação de dois pontos: (a) efetividade no repasse de custos e (b) magnitude dos dividendos e dos programas de recompra anunciados em determinados setores.

Nas últimas cartas buscamos vocalizar nossa maior preocupação quanto à magnitude e à duração do atual movimento global inflacionário *versus* a média do mercado. Isso decorre, principalmente, quando verificado no micro, no contato direto com as empresas, com pressões advindas de diversos componentes: logística, frete, matéria-prima e mão de obra. Nesta temporada, principalmente no setor de consumo, pudemos observar pressões de margem relevantes, que acabaram por desagradar os investidores. Podemos mencionar como exemplos: *Reckitt*, *Unilever*, *Kimberly-Clark*, *ConAgra*, *The Cheesecake Factory*, *Starbucks*. Continuamos atentos ao movimento inflacionário e à pressão de custos.

Também nas últimas cartas, comentamos a respeito da forte geração de caixa em determinados setores e que, em algum momento, isto se converteria em dividendos e/ ou programas de recompra. Constatamos, principalmente nos setores de petróleo e gás, petroquímicos e de mineração e siderurgia, esta tendência. Além disso, nos *conference calls* de tais setores, notamos um forte discurso quanto à visibilidade na perenidade da demanda e do nível de margem para a segunda metade do ano. Estes pontos acabaram por atrair a atenção da gestão neste mês e foram alvos de inúmeros debates internos.

Ainda neste mês, tivemos mais um dado de inflação norte-americana que superou as expectativas (*CPI* de junho de 5,4% vs esperado de 4,9%, fonte: *U.S. Bureau of Labor Statistics*), mas, novamente, acompanhado de um discurso de tranquilidade do *FED*, ao reforçar o caráter transitório do movimento. O mercado de renda fixa, mais uma vez, nos pareceu desprezar tal dado, fato é que a rentabilidade do título de 10 anos norte-americano chegou a atingir 1,18%, a mínima desde fevereiro deste ano. Certos analistas ainda buscaram tecer uma narrativa de “*no growth and no inflation*”, o que, para nós, parece precipitado e uma mudança de postura muito abrupta. Tal plano de fundo acabou por pressionar as ações dos principais bancos americanos, apesar de 91% das companhias do setor terem apresentado resultados acima da expectativa (fonte: *FactSet*). Optamos por reduzir exposição ao setor bancário norte-americano.

Na segunda metade do mês, a temporada de resultados teve um tempero extra: pressões regulatórias no sistema educacional chinês por parte do governo. Anteriormente, sobretudo no setor de *tech*, o governo chinês já havia reiterado sua postura intervencionista ao aplicar multas a empresas e ao colocar restrições para a abertura de capital. A atenção, no entanto, foi redobrada, quando o setor de educação também virou alvo de maiores controles. Questionamentos internos foram levantados quanto a leituras secundárias que este movimento poderia trazer para o mercado brasileiro. A atenção fica no eventual fluxo de saída de capital que este movimento pode trazer, com uma possível redução de exposição a mercados emergentes.

No âmbito doméstico, o foco continuou em certas tensões políticas, decorrentes, majoritariamente, de quatro pontos: (i) crise hídrica, (ii) fundo eleitoral, (iii) CPI da Covid e (iv) reforma tributária. Neste último ponto, rodamos exercícios para buscar entender o real impacto nas empresas, sempre objetivando análises diferentes daquelas do senso comum.

Quanto à estrutura da carteira, fizemos ligeiros ajustes para o início da temporada de resultados local. Esperamos que as companhias mostrem um forte crescimento de receita. No entanto, o foco prevalece na capacidade de repasse de custos e na sustentabilidade de margens. Continuamos a buscar companhias com forte geração de caixa, com espaços para dividendos e/ ou programa de recompra, com efetividade no repasse de custos e que estejam mais expostas à economia local em forte recuperação. Optamos por reduzir a exposição ao setor de distribuição de combustíveis, voltamos à posição comprada em bancos locais e em proteínas. Como novidade, montamos uma posição comprada nos setores de *real estate* e *malls*.

(*) De modo a melhor retratar a estratégia do fundo BLP Multiestratégia I FIC FIM além de democratizar o acesso dos investidores a este produto, em julho, alteramos sua razão social para BLP LSH1 FIC FIM e reduzimos o valor mínimo inicial de aplicação e movimentação para R\$1.000 (mil reais). Adicionalmente, lançamos nosso terceiro produto da família *Long & Short*, chamado de BLP LSH3 FIC FIA, com estratégia semelhante ao BLP LSH2 FIC FIM, porém em formato de FIA.

Desejamos a todos bons investimentos!

Atenciosamente,
BLP Asset

Aviso Legal

A BLP não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. Consulte a lista de distribuidores no site da Gestora. Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Para avaliação da performance de um fundo de investimento recomenda-se a análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Leia a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento antes de investir. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O investimento em Fundo não é garantido pelo Fundo Garantidor de Crédito. Este documento tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da gestora. Fundos de investimento podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos.

BLP LSH1 FIC FIM – CNPJ: 35.844.973/0001-91 (data início: 05/03/2020): Em junho/2021, o fundo obteve um retorno de +1,16% vs o CDI de +0,30%. No ano, o retorno acumulado é de +7,25% vs o CDI 1,63%. Em 12 (doze) meses, o retorno do fundo é de +10,58% vs o CDI de +2,43%. O patrimônio líquido médio dos últimos 12 (doze) meses é de R\$ 25.930.151,32. O público-alvo: Investidores em Geral. Taxa de Administração 1,437% a.a., e Performance 20% a.a. sobre o excedente do benchmark.

BLP Ações I FIC FIA – CNPJ: 37.830.181/0001-93 (data início: 18/08/2020): Em junho/2021, o fundo obteve um retorno de +2,40 vs o Ibovespa de +0,46%. No ano, o retorno acumulado é de +15,44% vs o Ibovespa de +2,34%. Desde o início, o retorno do fundo é de +38,11% vs o Ibovespa +19,34%. O patrimônio líquido médio desde a sua existência é de R\$ 2.810.156,92. O público-alvo: Investidores em Geral. Taxa de Administração 2,00% a.a., e Performance 20% a.a. sobre o excedente do benchmark.

Administrador: BEM DTVM Ltda. **Custodiante:** Banco Bradesco S/A. **Gestor:** BLP Gestora de Recursos Ltda. www.blp.com.br.